

Impactos psicossociais causados pelo vitiligo

Psychosocial impacts caused by vitiligo

DOI:10.34119/bjhrv6n6-319

Recebimento dos originais: 01/11/2023

Aceitação para publicação: 05/12/2023

Ramon Sales Bessa

Graduando em Medicina

Instituição: Centro Universitário Uninorte (UNINORTE)

Endereço: Alameda Alemanha, 200, Jardim Europa, Rio Branco – Acre

E-mail: ramonbessaac@gmail.com

Lucas Lima Costa

Graduado em Medicina

Instituição: Centro Universitário Tocantinense Presidente Antônio Carlos (UNITPAC)

Endereço: Av. Filadélfia, 568, St. Oeste, Araguaína - TO, CEP: 77816-540

E-mail: limaclucaas@gmail.com

RESUMO

Objetivo: Identificar por meio da literatura científica quais os impactos psicossociais causados pelo vitiligo. **Métodos:** Trata-se de uma revisão integrativa da literatura, por proporcionar uma síntese dos resultados obtidos através de pesquisas publicadas. Para direcionar a pesquisa, adotou-se como pergunta norteadora: “O que a literatura científica dispõe acerca dos impactos psicossociais causados pelo vitiligo?” Para construção da pesquisa, a coleta e análise de dados foi realizada através do Portal da Biblioteca Virtual da Saúde e da base de dados *Medical Literature Analysis and Retrieval System Online via PubMed*, através dos seguintes Descritores em Ciências da Saúde (DeCS): “Vitiligo”, “Efeitos Psicossociais da Doença” e “Saúde Mental” combinados entre si pelo operador booleano *AND*. **Discussão:** O vitiligo é uma desordem dermatológica complexa, cuja patogênese ainda não é totalmente esclarecida. Apesar de não apresentar complicações funcionais no organismo dos pacientes acometidos, um aspecto dessa doença que não pode ser esquecido é o psicossocial. Desse modo, é importante que os médicos saibam como conduzir esses pacientes, visando não apenas o tratamento de sua doença dermatológica, como também seu estado mental. Além disso, a avaliação dos sintomas apresentados pelos pacientes como desânimo, ansiedade, afastamento social, é essencial para o diagnóstico precoce e uma adequada intervenção. **Conclusão:** a detecção precoce e o tratamento imediato são fundamentais para prevenir os impactos psicossociais causados pelo vitiligo.

Palavras-chave: vitiligo, efeitos psicossociais da doença, saúde mental.

ABSTRACT

Objective: To identify, through scientific literature, the psychosocial impacts caused by vitiligo. **Methods:** This is an integrative review of the literature, as it provides a synthesis of the results obtained through published research. To direct the research, the following guiding question was adopted: “What does the scientific literature have about the psychosocial impacts caused by vitiligo?” To construct the research, data collection and analysis was carried out through the Virtual Health and Health Library Portal. from the

Medical Literature Analysis and Retrieval System Online database via PubMed, through the following Health Sciences Descriptors (DeCS): “Vitiligo”, “Psychosocial Effects of the Disease” and “Mental Health” combined with each other by the Boolean operator AND. Discussion: Vitiligo is a complex dermatological disorder, the pathogenesis of which is not yet fully understood. Despite not presenting functional complications in the body of affected patients, one aspect of this disease that cannot be forgotten is the psychosocial aspect. Therefore, it is important that doctors know how to manage these patients, aiming not only to treat their dermatological disease, but also their mental state. Furthermore, the assessment of symptoms presented by patients, such as discouragement, anxiety, social withdrawal, is essential for early diagnosis and adequate intervention. Conclusion: early detection and immediate treatment are essential to prevent the psychosocial impacts caused by vitiligo.

Keywords: vitiligo, psychosocial effects of the disease, mental health.

1 INTRODUÇÃO

A palavra vitiligo é derivada do grego *Vitellius*, que significa "manchas brancas de um bezerro". O vitiligo é traduzido por uma perda de pigmentação adquirida, caracterizada histologicamente, pela ausência de melanócitos epidérmicos. Trata-se provavelmente de uma doença autoimune associada à formação de anticorpos anti-melanócitos, porém a patogênese ainda não é totalmente compreendida, de maneira que estudos sugerem que há algum mecanismo de natureza poligênica (Habif, 2012).

O diagnóstico do vitiligo é essencialmente clínico, pois as manchas hipopigmentadas têm, geralmente localização e distribuição características. O histórico familiar também é considerado, pois cerca de 30% dos pacientes têm algum parente com a doença (SBD, 2017).

Segundo Azulay (2017), o vitiligo ocorre em qualquer idade, porém é mais frequente na 2ª ou na 3ª década de vida e aproximadamente 25% dos pacientes têm menos de 10 anos, ao passo que a doença surge em aproximadamente 95% dos casos antes dos 40 anos. Sua frequência é de 1% na população, não tendo preferência por gênero e etnia. É relativamente comum o comprometimento familiar (20%), embora capaz de causar prejuízos apenas estéticos, muitas vezes desencadeia distúrbios psicossociais de grande importância.

Apesar de não ameaçar a integridade física do paciente, o vitiligo pode acarretar um profundo efeito psicológico no seu portador. De fato, uma quantidade crescente de dados sociológicos e psicológicos, parecem indicar que a condição antiestética do vitiligo pode ter sérias consequências para a vida do portador ao criar constrangimento social, ansiedade e vergonha (Teixeira, 2021).

Autores têm apontado que o envolvimento da pele em áreas da face e das mãos frequentemente causa constrangimento, podendo estar relacionado ao impacto social descrito por sobre frequente associação entre doença de pele, ideias de contágio e atribuição de pouco asseio pessoal, levando alguns indivíduos a se afastarem dos pacientes com esse problema (De oliveira, 2022).

Transtornos depressivos têm sido, também, frequentemente associados à presença de quadros dermatológicos. Estes transtornos têm sido definidos no Manual Diagnóstico e Estatístico de Transtornos Mentais V (APA, 2014) como quadros que partilhariam característica comum a presença de um humor predominantemente triste, uma persistente sensação de vazio ou de irritação, acompanhado de alterações somáticas e cognitivas que afetariam de forma significativa a capacidade de funcionamento do indivíduo (Rodríguez et al, 2021).

Diante disso, são condições usualmente presentes nos transtornos depressivos: tristeza patológica, anedonia, ansiedade, irritabilidade, mau-humor, medo, pensamento alterado, distúrbio da atenção, distorção da realidade, choro imotivado, ineficiência funcional, distúrbios do sono, redução de energia, redução ou aumento do apetite e perda do interesse sexual. Em todos os transtornos depressivos, a alta e preocupante comorbidade com a ideiação ou tentativa de suicídio coloca estes transtornos dentro de uma rede de cuidado especial em saúde (De albuquerque, 2021).

Por fim, segundo Silvério, Eloísa et al., (2021) pacientes portadores de vitiligo referenciam algum tipo de discriminação social, e 20% deles chegam a ser tratados de maneira rude. O paciente com vitiligo não deve ser encarado como possuidor de uma doença orgânica apenas, mas como um doente que vive em uma sociedade na qual a aparência tem grande apelo pessoal e até profissional. Por certo, o presente artigo tem como objetivo compreender os impactos psicossociais causados pelo vitiligo.

2 MÉTODOS

Este estudo baseia-se em uma pesquisa bibliográfica do tipo revisão integrativa da literatura, a qual constitui revisões não sistemáticas, em busca de sintetizar as informações sobre determinado assunto e suas amplas perspectivas. Para a construção desse estudo foram percorridas as seis fases que contemplam esse método, as quais consistem em: elaboração da pergunta norteadora, busca ou amostragem na literatura, coleta de dados, análise crítica dos artigos incluídos, discussão dos resultados e apresentação da seguinte revisão.

A questão norteadora foi construída com base na estratégia PICO de acordo com a descrição do *Joanna Briggs Institute* (2017), como demonstrado no Quadro 1.

Quadro 1. Elaboração da pergunta do estudo segundo a estratégia PICO. Rio Branco, AC, Brasil, 2023.

Acrônimo	Descrição	Termos
P	Problema	Impactos psicossociais causados pelo vitiligo
I	Interesse	Impactos psicossociais
Co	Contexto	Vitiligo

Fonte: elaboração dos autores.

A referida estratégia subsidiou a construção da seguinte questão norteadora: Quais os impactos psicossociais causados pelo vitiligo? Em vista disso, realizou-se a busca bibliográfica no mês de novembro de 2023, por meio do Portal da Biblioteca Virtual da Saúde (BVS), da *National Library of Medicine* (PUBMED) e do Google Scholar.

Foram empregados os seguintes critérios de inclusão: estudos relacionados à temática, com delimitação temporal dos últimos cinco anos, nos idiomas inglês, português e espanhol. Foram excluídos, relatos técnicos, estudos duplicados e indisponíveis na íntegra.

Para a busca dos estudos selecionou-se descritores controlados disponíveis nos Descritores em Ciências da Saúde (DeCS) e no *Medical Subject Headings* (MeSH). Além disso foram levantadas palavras-chave da literatura pertinente acerca da temática, conforme descrito no Quadro 2.

Quadro 2. Descritores controlados e de acordo com a questão norteadora. Rio Branco, AC, Brasil, 2023.

DeCS	Mesh
Vitiligo	<i>Vitiligo</i>
Efeitos Psicossociais da Doença	<i>Psychosocial Effects of the Disease</i>
Saúde mental	<i>Mental health</i>

Fonte: Mesh Terms e DeCS, 2023.

Os descritores obtidos foram combinados com o operador booleano *AND* para formulação da estratégia de busca. A seleção dos artigos foi realizada em três etapas. Na primeira, foi realizada uma busca abrangente no Google Acadêmico com o tema “Impactos psicossociais causados pelo vitiligo”, a fim de verificar a relevância da temática para investigação.

Na segunda etapa, ocorreu a seleção dos artigos científicos nas bases de dados, em que se procedeu com a eliminação de duplicidades e a seleção das publicações, conforme os critérios de inclusão e exclusão mencionados neste estudo.

Os estudos foram pré-selecionados a partir da leitura e análise do título e resumo, levando em consideração os critérios de elegibilidade. Por último, os achados foram analisados na íntegra e selecionados a partir da sua adequação à questão de pesquisa e ao objetivo estabelecido. Este processo encontra-se representado no Quadro 3.

Quadro 3 - Busca e seleção dos artigos incluídos na revisão. Rio Branco, AC, Brasil, 2023.

Base de Dados	Estratégia de Busca	Resultados	Filtrados	Selecionados
BVS	(Vitiligo) (Impactos psicossociais)	AND 14	05	04
PUBMED	(Vitiligo) (Psychosocial impacts)	AND 22	15	06
Google Scholar	Vitiligo Impactos psicossociais	AND 272	258	05

Fonte: elaboração dos autores.

3 RESULTADOS E DISCUSSÕES

Após o cumprimento dos procedimentos metodológicos, 15 artigos disponíveis no portal da BVS, na plataforma PubMed e no Google Scholar foram selecionados. O ano de publicação variou entre 2017 a 2023. O quadro 4 traz as informações detalhadas dos estudos elegidos para a análise.

Quadro 4. Publicações incluídas segundo autor/ano, título, objetivo principal e principais resultados. Rio Branco, AC, Brasil, 2023.

Autor/Ano	Título	Objetivo Principal	Resultados
Ezzedine K, Eleftheriadou V et al., 2021.	Efeitos psicossociais do vitiligo: uma revisão sistemática da literatura	Descrever de forma abrangente as evidências disponíveis sobre a carga psicossocial no vitiligo.	Os estudos incluídos (N = 168) foram publicados entre 1979 e 1º de março de 2021; 72,6% foram publicados desde 2010. Transtornos incluindo ou relacionados à depressão (41 estudos, 0,1–62,3%) e ansiedade (20 estudos, 1,9–67,9%) foram os mais comumente relatados. As comorbidades psicossociais mais prevalentes foram sentimentos de estigmatização (oito estudos, 17,3–100%), transtornos de adaptação (12 estudos, 4–93,9%), distúrbios do sono (sete estudos, 4,6–89,0%), dificuldades de relacionamento, incluindo disfunção sexual (dez estudos, 2,0–81,8%) e comportamento de evitação ou restrição (12,5–76%). A prevalência da maioria das comorbidades psicossociais foi significativamente maior em

Ayyad J, Sampson NA, Hwang I, et al., 2017.	Fator neurotrófico derivado do cérebro sérico e vitamina D: dois atores concordantes controlando a depressão entre pacientes com alopecia areata e vitiligo: um estudo de caso-controle	Avaliar os níveis séricos de BDNF e vitamina D em diferentes realidades clínicas de pacientes com alopecia areata (AA) e vitiligo, correlacionando-os com a prevalência de depressão e qualidade de vida.	relação aos indivíduos saudáveis. Os fatores associados a uma carga significativamente maior incluíram sexo feminino, lesões visíveis ou genitais, idade < 30 anos (principalmente adolescentes) e maior envolvimento da superfície corporal, entre outros. A estratégia de enfrentamento mais comumente relatada pelos pacientes foi a ocultação da lesão Tanto nos pacientes com alopecia quanto com vitiligo, o BDNF sérico e a vitamina D sérica foram significativamente mais baixos em comparação aos controles (p = 0,001 para ambos). Ambos foram associados e correlacionados negativamente com o BDI e o DLQI. Em relação à alopecia, apresentaram declínio significativo nas doenças mais graves e com maior duração da doença. Contudo, no vitiligo, o BDNF (p = 0,001) e a vitamina D (p = 0,03) correlacionaram-se negativamente com a atividade da doença, mas não com a gravidade da doença. O BDNF sérico e a vitamina D correlacionaram-se positivamente entre si (p = 0,001) nos casos de AA e vitiligo.
LOPES, Celso, 2017.	Abordagem psicossocial de uma população de indivíduos com vitiligo: avaliação de depressão, ansiedade e qualidade de vida.	Pesquisar aspectos psicossociais em uma população de indivíduos com vitiligo, com ênfase em sintomas de depressão e ansiedade e avaliação da qualidade de vida, com base em inventários de investigação, avaliando o impacto social da doença sobre o indivíduo.	O grupo de indivíduos com vitiligo apresentou maiores escores médios de sintomas de depressão e ansiedade e menores escores médios dos Domínios Físico, Psicológico e Social (WHOQOL), quando comparados com o grupo controle.
RUIZ, Larissa Pires, 2018.	Autoestima e depressão em mulheres portadoras de vitiligo	Examinar a ocorrência de morbidade psiquiátrica em pacientes com vitiligo.	A baixa autoestima esteve relacionada a altos escores de depressão e a um maior número de sintomas relacionados a diversos transtornos. altas intensidades de sofrimento foram associadas a áreas de maior exposição social; quanto maior a intensidade do desconforto relatado, maiores foram os indicadores de transtornos mentais diversos, depressão grave e menores escores de autoestima.
TEIXEIRA, Vanina Papini Góes., 2021.	Terapia de exposição à realidade virtual como tratamento	O estudo destaca a relevância da avaliação desses transtornos psiquiátricos em	Pode-se concluir que os indivíduos com vitiligo, que compuseram a amostra deste estudo, obtiveram níveis elevados de ansiedade social, depressão e ansiedade

	da ansiedade social em indivíduos com vitiligo	indivíduos com vitiligo, bem como da inclusão de terapia psicológica para esses indivíduos no tratamento de sua condição de pele	generalizada. A terapia de exposição à realidade virtual foi eficaz para a redução dos níveis de sintomas do transtorno de ansiedade social nos indivíduos com vitiligo, podendo ser uma alternativa para o tratamento
TEIXEIRA, Vanina Papini Góes, 2021.	Vitiligo conceitos e patogenia: uma revisão bibliométrica	Apresentar uma revisão bibliométrica da literatura sobre o Vitiligo, identificando seus conceitos e patogenias, tendo a seguinte questão científica norteadora: “No Brasil, quais as áreas do saber científico publicaram trabalhos sobre vitiligo e quais os aspectos da doença apresentaram” visando assim, colaborar com o desenvolvimento de estudos para uma melhor compreensão desta doença	Nesse sentido, os estudos levam em consideração a singularidade de cada pessoa, pois a forma de interpretar a sua doença e de lidar com a mesma depende também de aspectos muito individuais. É uma doença que trai, desfigura, expõe aos outros a dor da alma. Vem daí a necessidade de que os profissionais de saúde possam compreender a doença em um novo contexto, o da possibilidade de uma ressignificação de vida, de um ser humano mais integrado
DO BÚ, Emerson Araújo, 2021.	Qualidade de vida de pacientes com vitiligo e aspectos relacionados à extensão da lesão e índice relativo de melanina	Avaliar as características da pele e qualidade de vida dos pacientes de vitiligo do município de Aracaju	Os dados coletados sugerem que não houve correlação entre a qualidade de vida e o percentual da área total determinada pelo VES e houve fraca correlação entre o índice relativo de melanina e a qualidade de vida total determinada pelo VitQol. Provavelmente isso foi devido ao perfil sócio-demográfico da população estudada, característica que pode diminuir o impacto do vitiligo na qualidade de vida ou pode favorecer que os pacientes tenham um pensamento racional sobre o vitiligo, além de possibilitar mais acesso a dermatologistas, tratando a lesão desde o início e dirimindo a progressão doença para mais áreas do corpo.

Fonte: Elaboração própria, 2023.

Quando o vitiligo é detectado, o dermatologista pode classificá-lo por dois tipos: Segmentar ou Unilateral, o qual ocorre apenas em uma parte do corpo, normalmente quando o paciente ainda é jovem (SBD, 2017). Não segmentar ou bilateral, sendo o tipo mais comum e manifesta-se nos dois lados do corpo, por exemplo, duas mãos, dois pés, dois joelhos. Nesse contexto, as manchas surgem inicialmente em extremidades como mãos, pés, nariz e boca, sendo que existem ciclos de perda de cor e épocas em que a doença se desenvolve. Estes ciclos ocorrem durante toda a vida; a duração dos ciclos e as áreas despigmentadas tendem a se tornar maiores com o tempo (SBD, 2017).

Embora a fisiopatologia do vitiligo ainda seja controversa, alguns estudos sugerem que a interação de múltiplos fatores, como desequilíbrio genético, neural, oxidante-antioxidante, bioquímico e autoimunes, podem induzir ao vitiligo (Hassan et al., 2019).

Sabe-se que o vitiligo gera impacto visual nas pessoas, o que promove estigmas e, dessa maneira, influencia a vida dos indivíduos com essa doença (Hamidizadeh et al, 2020). A sociedade atual atribui grande importância à aparência, o que é confirmado pela indústria de cosméticos em amplo crescimento nos últimos tempos (Sacramento, 2017). Além disso, os padrões de beleza estabelecidos pelos indivíduos, atualmente, levam às pessoas, com condições de pele diferente, a apresentarem dificuldades de interação social devido à exposição, os quais são levados a pensamentos e sentimentos de discriminação e não pertencimento por não atender aos padrões estabelecidos socialmente (Harris, 2018).

Embora várias teorias tenham sido propostas sobre a patogênese do vitiligo, a causa exata permanece desconhecida. Princípios geralmente acordados na literatura são a ausência de melanócitos funcionais na pele do vitiligo e a perda de melanócitos reconhecidos histoquimicamente, devido à sua destruição. Todavia, a destruição é provavelmente um processo lento, resultando em uma diminuição progressiva dos melanócitos (Roncone et al, 2019).

Dabas et al, (2020) em estudo realizado com 272 indivíduos com doenças dermatológicas visivelmente expostas, entre eles 95 indivíduos com vitiligo, assinalou que 32,6% dos indivíduos com vitiligo apresentam um ou mais transtornos psiquiátricos, sendo o transtorno depressivo e o transtorno de ansiedade os mais prevalentes, com taxas de 10,5% e 13,8%, respectivamente. Além disso, foi observado baixos níveis de qualidade de vida desse grupo exposto.

Em um estudo realizado com 114 mulheres com vitiligo, os resultados mostraram que 42,8% das participantes apresentaram sinais de depressão e 18,4% alcançaram escores de baixa autoestima. Foi observado também um relativo desconforto nas regiões teoricamente encobertas, porém usualmente relacionadas ao comportamento erótico-sexual, a saber: seios, genital e nádegas (Ruiz; Reis, 2018).

Mesmo que seja sabido que o estado psicológico de um indivíduo se constitui da interação de vários fatores, não dependendo apenas da sua condição de saúde, é claro que a doença dermatológica, principalmente as visíveis, como o vitiligo, podem afetar gravemente o estado psicológicos dos indivíduos, visto que, muitas vezes, leva ao estigma social, ao preconceito, à discriminação, promovendo um risco elevando de desenvolvimento de

transtornos psiquiátricos, entre eles o transtorno de ansiedade generalizada, como também o impacto negativo na vida dos indivíduos com vitiligo (Chen, et al, 2020).

Segundo Who (2017) o Transtorno Depressivo Maior (TDM), ou depressão, é o principal problema de saúde e principal causa de incapacidade em todo o mundo, atingindo mais de 300 milhões de pessoas e apresentando um aumento de 18% entre 2005 e 2015.

O vitiligo, como outras patologias dermatológicas de pele que se manifestam em áreas visíveis, causa grande impacto em todas as esferas da vida do seu portador, seja no ambiente de trabalho, nas relações sociais e até mesmo no âmbito familiar. Problema causado pelo impacto histórico da doença, que permanece na mentalidade da sociedade, com pouca informação, como doença que pode ser contagiosa, trazendo, como consequência, rejeição, discriminação e exclusão social do portador. Além do sofrimento causado pela estigmatização da doença, a auto percepção negativa também tem grande impacto psicossocial (Santos, et al, 2020).

Presenciar momentos em que há a sensação de ser estigmatizado ou diferente dos outros é uma reação comum nos indivíduos com vitiligo e pode afetar o seu comportamento interpessoal e social. A natureza crônica e o curso imprevisível da doença, juntamente com a falta de terapia eficaz e uniforme, levam o indivíduo a apresentar níveis mais elevados de estresse, ansiedade, depressão e frustração. Além disso, o vitiligo influencia a maneira como os portadores são percebidos pelos outros, podendo afetar a vida social e conjugal (Sarkar et al., 2018).

Devido o vitiligo estar entre as doenças que carregam em sua gênese aspectos emocionais, é essencial a cooperação entre a psicologia e a dermatologia, visto que há efeitos danosos na pele causados por doenças psiquiátricas. Assim, é importante que haja uma abordagem mais específica por meio de um profissional da psicologia, tendo em vista as técnicas próprias da área, que podem ser usadas no caso de doenças mentais. Se porventura há a presença de doenças como hipocondria, depressão, ansiedade e delírio, o dermatologista deve trabalhar em conjunto com um psiquiatra, devido a uma possível necessidade do uso psicofarmacológica específica (Azambuja, 2017).

Por fim, é válido ressaltar que o tratamento psicodermatológico compreende na ação multidisciplinar entre as áreas da dermatologia, psiquiatria e psicologia, em busca de auxiliar da melhor forma o paciente, no controle da dermatose e seus sintomas psicológicos associados (Azambuja, 2017). A ação dessas três áreas combinadas é importante, pois separadas podem não conseguir alcançar a mesma eficácia de benefício para o paciente. Desse modo, com a interprofissionalidade, o paciente pode aprender a manejar suas emoções e frustrações, controlando a dermatose e impactando positivamente na qualidade de vida

4 CONCLUSÃO

Em resumo, o vitiligo pode induzir considerável estresse psicossocial e comorbidade psiquiátrica. Desse modo, é importante reconhecer e gerir a componente psicológica não só para melhorar o enfrentamento, mas também para obter uma melhor resposta ao tratamento e, por fim, para que o paciente acometido pela doença tenha uma melhora na qualidade de vida. O treinamento em assertividade, habilidades de relaxamento e ajuda na construção de autoconfiança teria efeitos substanciais na qualidade de vida, bem como nos resultados do tratamento.

Os resultados de estudos recentes são consistentes em apontar a importância do suporte emocional e psicológico para as pacientes, que muitas vezes enfrentam desafios em relação a aceitabilidade diante dos padrões sociais estabelecidos. Além disso, a literatura também aponta que o bem-estar social e psicológico aumenta quando os pacientes com desfiguração facial são ajudados a desenvolver competências sociais e a enfrentar as suas dificuldades. Logo, estudos novos diante dessa temática são necessários com o objetivo de desenvolver estratégias multiprofissionais e continuar dando evidência a essa questão de saúde pública, reduzindo a morbidade e mortalidade advindas dos impactos psicossociais dessa doença.

REFERÊNCIAS

- AYYAD J, Sampson NA, Hwang I, et al. A epidemia descritiva-ologia do DSM-IV TDAH adulto na **Organização Mundial da Saúde Pesquisas mundiais sobre saúde mental**. Transtorno de Hiperatividade Atten Defic. 2017;9:47-65.
- DERMATOLOGIA CLÍNICA. thomas p. habif. 5º edição. 2012. editora elsevier.
- BISHNOI, A., Parsad, D. (2019). Qualidade de vida. In: Picardo, M., Taïeb, A. (eds) Vitiligo. Springer, Cham. https://doi.org/10.1007/978-3-319-62960-5_1
- BÚ, Emerson Araújo Do et al. **Representações sociais do vitiligo: dimensões simbólicas da marca branca**. 2018.
- DA SILVA AQUINO, Jhemerson et al. Os Impactos Psicossociais na vida do indivíduo com Vitiligo. **Research, Society and Development**, v. 11, n. 15, p. e290111537288-e290111537288, 2022.
- DE OLIVEIRA, Eliane Duarte Granja et al. Vitiligo: o impacto na saúde mental. **Revista Fluminense de Extensão Universitária**, v. 12, n. 1, p. 21-24, 2022.
- DE PAULA FARIA, Cecília Silva et al. Estratégias terapêuticas e atualizações no tratamento de vitiligo. **Revista da Sociedade Brasileira de Clínica Médica**, v. 19, n. 2, p. 128-138, 2021.
- DOS SANTOS, Jucimara Martins et al. Nutrição no vitiligo: uma revisão bibliográfica da importância dos micronutrientes. **Revista Científica do UBM**, p. 166-179, 2021.
- Ezzedine K, Eleftheriadou V, Jones H, Bibeau K, Kuo FI, Sturm D, Pandya AG. Efeitos psicossociais do vitiligo: uma revisão sistemática da literatura. *Sou J Clin Dermatol*. 2021 novembro;22(6):757-774. doi: 10.1007/s40257-021-00631-6. Epub 2021, 23 de setembro. PMID: 34554406; IDPM: PMC8566637.
- Menezes Neto AT, Silva VS, Rodrigues MD. Vitiligo: O problema que não está apenas na pele. *Rev Interdisciplinar do Pensamento Científico*. 2015 [citado 2022 Mar 31];1(18): 250-88.
- LOPES, Celso. Abordagem psicossocial de uma população de indivíduos com vitiligo: avaliação de depressão, ansiedade e qualidade de vida. 2007. 47 f. Dissertação (Mestrado em Ciências) - **Escola Paulista de Medicina, Universidade Federal de São Paulo**, São Paulo, 2017
- RUIZ, Larissa Pires; DOS REIS, Maria de Jesus Dutra. Sofrimento à flor da pele: Depressão e autoestima em portadoras de vitiligo. **Interação em Psicologia**, v. 22, n. 1, 2018.
- RODRÍGUEZ, Edmundo Denis et al. Análisis de la prevalencia de la conducta suicida en pacientes con vitiligo. **Psicología y Salud**, v. 31, n. 2, p. 195-201, 2021.
- SANTOS, Carolina Figueiredo et al. **Relatórios de Estágio e Monografia intitulada "Vitiligo-uma afecção dermatológica despigmentante"**. 2020. Dissertação de Mestrado. SILVA, Cláudia Raquel dos Santos. Autocompaixão e Imagem corporal em pacientes com Vitiligo. 2023.

SILVÉRIO, Eloísa et al. ASPECTOS FISIOPATOLÓGICOS DO VITILIGO: UMA REVISÃO DA LITERATURA. **Revista CPAQV-Centro de Pesquisas Avançadas em Qualidade de Vida-CPAQV Journal**, v. 13, n. 3, 2021.

TEIXEIRA, Vanina Papini Góes. Terapia de exposição à realidade virtual para tratamento da ansiedade social em indivíduos com vitiligo. 2021.